

Click

Magazine



Preservação

Desigualdade

Violência



Índice

Ecologia

- 06 – Preservação ambiental na América
- 08 – Mudança Climática na América
- 11 – Geologia Mexicana
- 13 – Hidrologia Mexicana

Urbanização

- 23 – Transito e acessibilidade na Ásia
- 24 – Detritos Urbanos na Ásia
- 26 – Problemas Urbanos na Ásia

Extra

- 48 – Aborto na América

População

- 15 – Imigração na Alemanha
- 16 – Demografia Europeia
- 19 – População Economicamente Ativa na Europa
- 21 – Apartheid na África do Sul

Economia

- 28 – Economia Chinesa
- 30 – Um Furacão Econômico
- 32 – Conflitos Mundiais na Ásia
- 34 – Conceito de Família no Século XXI
- 37 - Obsolescência Programada na América
- 39 – Violência e Maioridade Penal
- 42 – Diálogo Entre Ciência e Sociedade nos EUA
- 45 – Ativismo em Redes Sociais

Expediente

Editor(a) e Diretor Responsável: Felipe Gabriel, Natielly Soares.

Responsável Editorial: Vitor Celestino.

Equipe Executiva: Narayza Santos, Breno de Sousa, Kely Cristina Rios, Samara de Sousa Lima, Felipe Gabriel, Natielly Soares, Pedro Igor, Jaqueline Silva, Thiago Mendes, Igor Euzebio, Vitor Celestino.

Parceiros: Coordenações de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso do Tocantins Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480, Caixa Postal 151 CEP: 77.600-000 Paraíso do Tocantins Tocantins - Brasil Telephone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraiso@ifto.edu.br

Orientadora: Prof. Msc. Mariane Freiesleben

ELEIÇÕES

PARA GESTORES

IFTO

2018-2022



Publicado o resultado final das eleições
para **gestores** do Instituto Federal do Tocantins - **IFTO**,
quadriênio **2018-2022**.

Editorial

A Situação Discrepante Do Sistema Carcerário Brasileiro.

A justiça brasileira enfrenta dificuldades para executar o papel de recuperar um indivíduo para viver em sociedade, diante do número elevado de presos.

A série americana Prison Break que trata acerca dos desafios e adversidades de um sistema prisional mostra uma realidade vivida no Brasil. A crise no sistema carcerário em âmbito nacional é notável e contundente, dentre os principais aspectos que desencadeiam esse panorama, destaca-se a superlotação, as condições precárias na qual os prisioneiros são submetidos, além do elevado número de indivíduos que aguardam o julgamento atrás das grades.

De acordo com o Sistema Integrado de Informações Penitenciárias do Ministério da Justiça (Infopen) a população carcerária no país é a quarta maior do ranking mundial totalizando 607,7 mil presos, estimativa equivalente a duas vezes o território da Islândia, desse total 41% aguardam a ser julgados detidos nos presídios, ou seja, 222 mil presos sem condenação. Vale ressaltar que onde se localizam as mais de 600 mil pessoas detidas, só cabem 371 mil.

Tal problema de superlotação das celas acarreta em vários outros problemas negativos, pois contribui sobre a probabilidade da transmissão de doenças e enfermidades, aumentando em 10 vezes as chances de contrair HIV e em 8 vezes quando se trata de tuberculose, tomando como comparativo, as chances de cidadãos em liberdade. Outra questão é que o sistema carcerário no cenário brasileiro não reabilita o detento para que o mesmo seja ressocializado, 70% voltam a cometer os mesmos crimes e são presos novamente.

Dessa maneira ao contrário do que a frase popular diz “bandido bom, é bandido morto”, a pena de morte não se aplica no Brasil, em aversão a tal frase, o bem-estar e sobretudo a vida dos detentos são assegurados pelo artigo 40º da Constituição Federal.

Portanto, devido às anomalias decorrentes nas penitenciárias brasileiras, é necessário medidas por parte do poder governamental, mais precisamente do Ministério da Justiça aliado ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) tais como: a promoção de mutirões judiciais nos presídios para julgar os presos em regime provisório, a redistribuição de presos em celas de acordo com sua capacidade e a garantia das mínimas condições de higiene sanitária nos ambientes de livre circulação e por fim a construção de novos presídios.



Trecho da Reserva Nacional do Cobre e seus Associados (Renca), localizada entre os estados do Pará e Amapá.
Fonte: Revista Veja

O trajeto de Conservação do “Verde” das Grandes Matas

A questão da preservação ambiental ganhou destaque no Brasil a partir da década de 1970, com o surgimento de pequenos grupos que apontavam a necessidade de incluir o tema do meio ambiente nas discussões da sociedade. Na década seguinte, com a redemocratização do Brasil, cresce o número de organizações não governamentais ambientalistas e surgem novas propostas de preservação do meio ambiente. Algumas se transformam em políticas públicas, dando contornos mais definidos à legislação ambiental brasileira. De forma indubitável a **política ambiental** é agregada de leis e normas com ações públicas que tem como objetivo à preservação do meio ambiente.

Pode-se destacar dentre as primeiras ações dos governos para assegurar a preservação ambiental no cenário Brasileiro, ressaltam-se na criação de parques nacionais, localizados em pontos onde ocorriam as expansões agrícolas e os consequentes processos de desmatamento.

É de extrema relevância, a criação do Parque Nacional de Itatiaia (na divisa de Minas Gerais e Rio de Janeiro). Além disso, foi elaborado, em 1934, o primeiro Código Florestal Brasileiro para regulamentar o uso da terra no sentido de preservar o meio natural, o mais recente é do ano de 2012.

Por fim, o Código Florestal de 2012 consolidou os interesses de agentes sociais poderosos ligados ao agronegócio, em meio à intensa movimentação da sociedade contra a proposta de revisão. Conduziu à flexibilização da legislação anterior, com diminuição drástica da área por ela coberta, com sérias consequências para os ecossistemas, manutenção de serviços ambientais, proteção de corpos d'água e para a saúde e qualidade de vida humana.

O Brasil ainda tem a trilhar um caminho árduo em busca da exatidão da preservação ambiental no Brasil. A Participação do Brasil na 23ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 23), em Bonn, na Alemanha é um ato de extrema importância acerca de tal meta. O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, apresentou a candidatura do Brasil para sediar a próxima cúpula em 2019, reforçando as metas de desenvolvimento sustentável assumidas pelo país no Acordo de Paris.

De acordo com o ministro, “o Brasil tem hoje uma política clara de proteção ambiental”. Ele citou, como exemplos, a redução do desmatamento em 28% (a maior parte na Amazônia), o compromisso de reduzir em 37% os gases causadores do efeito estufa até 2025 e a restauração de 12 milhões de hectares de florestas, sem prejuízo do aumento da atividade econômica.

Considerado uma figura de grande relevância em prol da conservação ambiental no Brasil, David Zee, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e oceanógrafo e relata que, embora as discrepantes críticas que se mantêm na linha frente como desafiadora, dentro e fora do localidade nacional brasileira, a proposta apresentada pelo Brasil na COP 23 tem aspectos bastante positivos. Em entrevista exclusiva à Sputnik Brasil, o especialista ressalta como principal fazer os vários desafios ambientais enfrentados pelo país seja “a menina dos olhos” da comunidade internacional.



Ouro verde - A reserva Nacional de Cobre e Associados (Egberto Nogueira)
Fonte: Revista Veja

Zee explica que o desenvolvimento sustentável do Brasil depende também de tecnologias, muitas desenvolvidas no exterior, e que só são acessíveis mediante o pagamento de royalties. Segundo ele, o Brasil precisa não só de ajuda monetária, mas principalmente tecnológica. O professor diz que a ajuda de outros países pode estabelecer cláusulas que estabeleçam determinadas metas de cumprimento e assegurem uma rigorosa fiscalização dos recursos doados. “Se eu quisesse ajudar realmente o Brasil, não apenas doaria recursos, mas também tecnologia. Parece que há muita doação sem exigência.”

MÁCIO FERREIRA/ AG. PARÁ/

Zee fala sobre a situação da China, o dragão chinês nos últimos anos, vem diversificando suas matrizes energéticas não mais apenas baseadas em combustíveis fósseis como petróleo e carvão, mas investindo pesado em energias renováveis como a solar, eólica, entre outras.

“É um paradoxo. O país mais poluidor de uma hora para outra está se transformando no que desenvolve mais tecnologias inovadoras. O viés é econômico. Eles perceberam que conseguem ganhar mais dinheiro ou economizar mais transformando a tradicional energia de petróleo. Eles sentiram na pele. Cidades como Pequim estão quase inviabilizadas devido à poluição aérea. Hoje em dia não é o forte que come o fraco. É o rato que come o lento. O Brasil está deitado em cima de uma mina de ouro e não sabe”, finaliza Zee.



Autora: Samara de Souza

REFERÊNCIAS:

Fonte: LIMA, Jannyá Cássia de Sousa. O papel da Educação Ambiental na preservação do Meio Ambiente. 2015. 50 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Ambiental, Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.seds.df.gov.br/noticias-1/item/2399-copep-volta-a-se-reunir-buscando-desenvolvimento-transpar%C3%A2ncia.html>



Clima e montanhas Alemães

Fonte: <https://pixabay.com/pt/berchtesgaden-alpino-watzmann-2928711/>

Os Efeitos e causas das mudanças climáticas

Mudanças ocorrem à medida da evolução, tanto de pessoas como de locais, e com as transformações decorrentes do desenvolvimento no âmbito designado, nota-se como a climatologia do local se transforma junto. Vem notando-se ao longo das décadas, uma crescente conscientização internacional, em relação aos problemas ambientais que são resultantes dos modelos de avanços adotados. Em 1975, a Carta de Belgrado estabelece que «o objetivo da educação ambiental deve ser o de criar condições para que a população mundial se preocupe com o ambiente, e assuma o conhecimento e o compromisso de trabalhar para solucionar os problemas atuais e prevenir os vindouros».

As principais causas das alterações climáticas estão focadas no aumento das concentrações de um conjunto de gases emitidos pelas atividades humanas, que modificam os padrões normais de troca de energia por radiação, entre a Terra e o espaço exterior, fenômeno este chamado de ‘efeito de estufa’.

Desde a revolução industrial (em meados do século XVIII) e até 2004, a concentração de CO₂ que estava presente na atmosfera teve um aumento de 35% devido à atividade humana, ascendendo a um valor de 2% a 3% superior à concentração máxima durante os últimos 420 mil anos BORREGO et al., 2016. Este é o GEE (gases de efeito estufa) de origem humana mais importante, tendo a sua emissão anual aumentado cerca de 70% entre os anos de 1970 e 2004 (IPCC, 2007a).

Segundo Holger Robrecht, Diretor Regional adjunto do ICLEI. As alterações climáticas surtirão vários efeitos sobre as cidades. O mais provável, na Europa, é um aumento dos fenômenos meteorológicos extremos, como as inundações, tempestades e ondas de calor, podendo danificar gravemente as infraestruturas urbanas, as redes de esgotos e até os sistemas de distribuição de alimentos. Sendo o maior perigo no caso de chuvas torrenciais e inundações, são as redes de drenagem e esgotos não conseguirem suportar o volume decorrente.

Como principais impactos, é a expectativa da continuação do aumento da temperatura, o aumento do risco de cheias rápidas e de inundação da costa, o aumento de erosão provocado por tempestades e aumento do nível do mar,

o retrocesso dos glaciares nas regiões montanhosas, bem como a redução das áreas cobertas por neve prejudicando o turismo de Inverno. Espera-se que haja, em geral, um deslocamento dos ecossistemas para Norte e para maiores altitudes e uma perda de biodiversidade mais acentuada no Sul do que no Norte da Europa, o que resultará muito provavelmente numa diminuição da capacidade de migração e adaptação dos ecossistemas às AC (alterações climáticas) (ABRANTES; SILVEIRA, 2009).

Dada a importância do assunto para o setor da saúde humana, os impactos das alterações climáticas para as doenças parasitárias em Portugal, a literatura aponta que, nos casos em que as doenças são endêmicas, o principal fator de risco seja a temperatura e, para aquelas que não o são, seja a introdução de vetores infectados.

O risco atual de ocorrer transmissão de Malária em Portugal é muito baixo, estimando-se que no futuro, a não ser que haja introdução focal de vetores infectados, o risco se mantenha baixo. No caso da Leishmaniose, o risco atual de ocorrer transmissão em Portugal é médio, prevendo-se, no futuro, que se torne elevado devido ao aumento do número de dias com condições favoráveis à sobrevivência dos seus vetores e à possível expansão da distribuição geográfica dos mesmos no país.



Clima e montanhas Alemães

Fonte: <https://pixabay.com/pt/saint-bartholomä-königssee-alpino-2928710/>

REFERÊNCIAS:



Autor: Felipe Gabriel

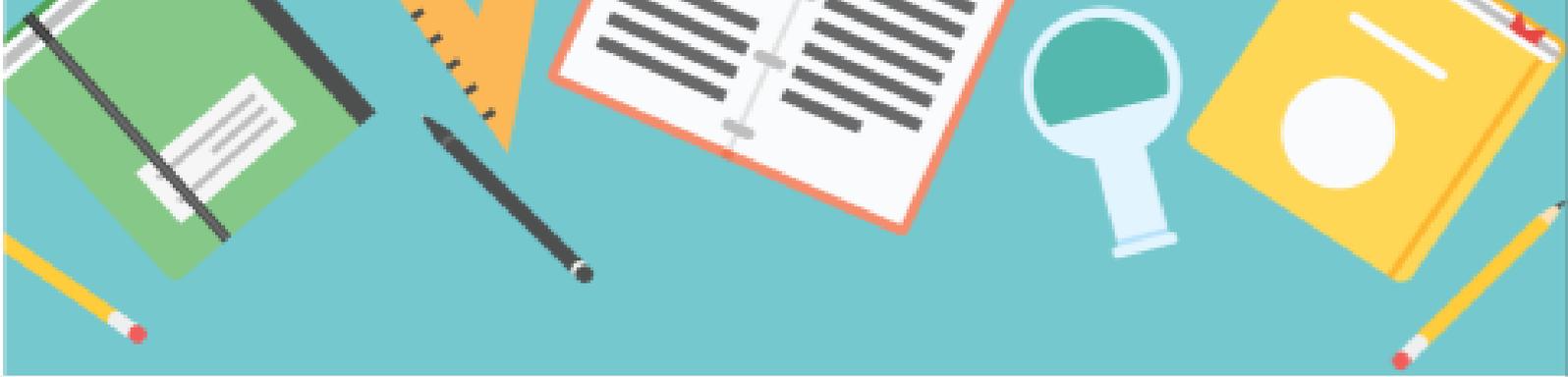
CARTA de Belgrado: Uma estrutura global para a educação ambiental. Iugoslávia: Unesco, 1975. Disponível em: <http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155641carta_de_belgrado.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BORREGO, Carlos et al. **As alterações climáticas: uma realidade transformada em desafio**. Aveiro: Captar, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/captar/article/view/2731/2581>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change (2007a). Climate Change 2007: Synthesis Report. Valência, 52 pp.

As alterações climáticas e as cidades. Europa: Agencia Europeia do Ambiente, 2015. Disponível em: <<https://www.eea.europa.eu/pt/sinais-da-aea/sinais-2015/entrevista/as-alteracoes-climaticas-e-as-cidades>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ABRANTES, Patrícia; SILVEIRA, Henrique. **Alterações climáticas na Europa: efeito nas doenças parasitárias humanas**. Lisboa: Revista Portuguesa de Saúde Pública, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v27n2/v27n2a07.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.



VI ENCONTRO **ANUAL** **DO PIBID**

24/11 • *Campus Palmas IFTO*





Parede de uma casa fica rachada após terremoto que atingiu o México, em Xochimilco - 23/09/2017

Fonte: <http://veja.abril.com.br/mundo/terremoto-no-mexico-47-mortos-e-dezenas-de-predios-destruidos>

Centre os tremores de nachos mexicanos e abalos sísmicos

O México possui uma grande diversidade de formações geológicas. No centro e no norte existem altos planaltos, rodeados por duas cordilheiras principais, chamadas Serra Madre Oriental e Ocidental.

A península de Yucatán é um território de terras baixas, e a grande parcela do país tem elevações geológicas, presentes nas florestas e montanhas. O México é acometido de inúmeras falhas, zonas sísmicas e vulcânicas. Tal fato justifica a ocorrência de atividades sísmica e vulcânica no país, pois o mesmo possui falhas geológicas e pontos quentes que geram placas tectônicas convergentes e divergentes. A contundente razão dos vulcões se deve ao fato de que o país se encontra no limite da Placa norte-americana, que cria uma zona de subducção com a Placa Cocos, no Oceano Pacífico. Há também a falha de San Andreas, que, ao contrário da zona de subducção das placas norte-americanas e de Cocos, é de tipo transformador, isto é, se move para os lados ocorrendo terremotos.

A posição dos mexicanos no globo, faz com ela seja uma das regiões mais sísmicamente ativas do planeta, o chamado Círculo de Fogo do Pacífico, ocasionando terremotos e

vulcões, tal zona é agregada de uma elevada instabilidade geológica, devido ao seu aspecto de curvatura em ferradura ao longo do maior oceano do mundo, sendo responsável por cerca de 90% dos abalos sísmicos, dentre eles os terremotos, e de 50% dos vulcões existentes em todo o planeta.

Por esse motivo, muitas tragédias nessa região são registradas, como o vulcão Popocatepetl que aconteceu no dia 19 de setembro de 2017 e causou mais de 330 mortes próximo a cidade do México, outro ocorrido foi na mesma data, a nação mexicana foi sacudida por um tremor de magnitude 7,1 com epicentro em Puebla. Embora, não seja a primeira vez que tal atrocidade acomete o país, o número de mortos totaliza-se mais de 330, apesar de esse percentual ainda ser relevante, as tecnologias e medidas que o México vem desenvolvendo contra os abalos sísmicos têm mostrado eficiência, se comparado aos dados de 1985, em que um grave terremoto de 8,1 graus na escala Richter, causou 10 mil mortes na Cidade do México, o que revelou a necessidade de a capital ter uma nova regulamentação de construção mais rigorosa.

Nesse contexto em 1986, um ano após a tragédia, a atenção dos cidadãos para um alerta sísmico é emitido por centenas de receptores ao longo da costa litorânea. "No menor tempo possível, a localização e a magnitude do terremoto são estimadas usando algoritmos automáticos, que são os que farão ou não alertam precocemente", diz o chefe do Departamento de Sismologia do Instituto de Geofísica do Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), Víctor Manuel Cruz.

Por meio desse sinal, a população de municípios ameaçados tem a oportunidade de tomar as medidas preventivas necessárias e assim amortecer e/ou amenizar as conseqüências, o alarme dá 50 segundos decisivos, apenas o tempo suficiente para desocupar um prédio.



Soldados e equipes de resgate aguardam em uma rua após sentirem um novo terremoto na Cidade do México. Ao fundo, destroços do terremoto que atingiu o México na terça-feira (19) - 23/09/2017

Fonte: Revista Veja.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Walnório Graça. ABALOS SÍSMICOS NO MUNDO. 2015. 28 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/27/internacional/1506532860_263006.html



Autora: Jaqueline Silva



Rio Olimar-é um curso d'água que banha o departamento de Treinta y Tres, no Uruguai.

Revista RBCLima (2013)

As milhões de gotas d' água do solo uruguaio

A hidrologia é o estudo direcionado a água, no Uruguai suas águas origina-se da confluência nos rios Pelotas e Peixe na Serra Geral. As extensões Hidrográfica do Uruguai exhibe um regime de precipitações indicado por uma regular distribuição de chuvas ao longo do ano, com totais mensais superiores a 60mm, sem acontecimento de grandes extremos.

A qualidade da água na Região Hidrográfica do Uruguai é considerada como águas de boa qualidade o que é lhe faz diferente de outros rios do país, pois são praticamente poluídos. Um dos principais fatores que contribuem para a poluição dessas bacias são: Os esgotamento domésticos vindo dos centros urbanos que não possui sistemas adequados de tratamento de esgoto sanitário, que acaba sendo compartilhado em toda a Bacia, assim prejudicando-a; rejeitos agrícolas, originário das lavouras irrigadas ou não, basicamente nas áreas de cultivo do arroz;

Portanto, em solo uruguaio, a água supre a grande demanda do país, assim, fazendo com que a agricultura irrigada seja aproveitada e utilizada. Ademais, a principal cultura da região é o arroz, pois o cultivo do mesmo, tem grande potencial, sendo gerador de efluentes desfrutando nutrientes que, nos corpos de águas, assim podendo pactuar sua qualidade e por conseguinte seus usos, abrangendo o próprio acondicionamento da biota aquática e de todo o ecossistema o que é bastante econômico para o país.

Infelizmente existem conflitos, o mais clássico é a da irrigação com o enchimento nos locais destinados para a cultura do arroz e sua ocorrência é praticamente em quase todo o verão. E como a água é abundante na âmbito regional, é compreensível que a população tenha adiantado, tendo assim uma tendência para o uso indiscriminado e inadequado desse recurso, o que faz com que a sociedade tenha divergências opiniões sobre o uso hiperbólico da água.



Autor: Breno de Souza

REFERÊNCIAS:

EVA, H.D.; MIRANDA, E.E. de; DI BELLA, C.M.; et al. A vegetation map of South America. Embrapa/Comissão Européia: Itália, 2002

ARAÚJO, L.M.; FRANÇA, A.B.; POTTER, P.E. Hydrogeology of the Mercosul aquifer system in the Paraná and Chaco-Paraná basins, South America, and comparison with the Navajo-Nugget aquifer system. Estados Unidos da América, Hydrogeology Journal, n. 7, p. 317-336, 1999.

Inscrições abertas:

VESTIBULAR

Instituto Federal
do Tocantins

2018/1
PROCESSO SELETIVO

**Aqui amigos
se encontram
e crescem
juntos.**

Confira os **cursos** do Campus **Paraíso do Tocantins:**

**Técnicos Integrados ao
Ensino Médio:**

Agroindústria

Informática

Meio Ambiente

Cursos Superiores:

Administração

Alimentos

Matemática

Química

Sistemas de Informação

Inscrições e
informações:
seja.iftto.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Tocantins



• Fonte: <https://www.dn.pt/mundo/interior/alemanha-quer-acelerar-expulsoes-de-imigrantes-5658074.html#media-1>

ANGELA MERKEL EM RELAÇÃO À IMIGRANTES

É certo afirmar que, as expulsões de imigrantes estão totalmente aceleradas, na maioria das vezes muitos saem de seu país de origem, em busca de melhoria de vida. Uma questão importante que vale ser para debatida, é a medida drástica da Chanceler Angela Merkel para a retirada de imigrantes da Alemanha, sem analisar a possibilidade da contribuição dos tais na economia alemã.

A maior parte dos imigrantes continuam a ser oriunda de outros países europeus, como África e do Médio Oriente. Em 2016, 80.000 pessoas foram expulsas da Alemanha ou deixaram o país voluntariamente, contra 50.000 no ano anterior. Assemelha-se com a xenofobia e falta de acessibilidade aos imigrantes.

No entanto, é possível perceber que tais medidas não estão sendo suficientes, e muitos dos imigrantes estão conseguindo a legalização para ficar no país. O objetivo de retirar os imigrantes não está sendo eficaz, pois, muitos desses imigrantes não têm a oportunidade ou planos em voltar para seu país.

Por fim, seria melhor convocar imigrantes para reuniões e propor propostas para que pudessem continuar na Alemanha, oferecendo emprego, moradia temporária, entre outros. E teriam uma estabilidade melhor para começar sua nova vida. Essa decisão de Angela Merkel, trouxe para seu governo muitas críticas e confronto sobre suas medidas tomadas no último ano.



Autora: Natielly Soares

REFERÊNCIAS:

ALEMANHA quer acelerar expulsões de imigrantes. 2017. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/alemanha-quer-acelerar-expulsoes-de-imigrantes-5658074.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017.



Alemanha é o país com taxa de natalidade mais baixa, segundo estudo (Foto: REUTERS/Kai Pfaffenbach)

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/05/alemanha-se-torna-o-pais-com-taxa-de-natalidade-mais-baixa-do-mundo.html>

O Desafio da Europa Benévola, Demograficamente Falando

A Europa é de forma inquestionável, um continente forte. A prosperidade e o crescimento econômico confirmam a sua posição em âmbito mundial. Ao mesmo tempo que se expande de forma contundente e que a qualidade de vida dos seus cidadãos continua a se elevar, a Europa enfrenta uma verdadeira ameaça: a do envelhecimento da população. A diminuição da natalidade altera o funcionamento do mercado de trabalho, dos sistemas de saúde e dos regimes de reforma nos Estados-Membros.

De acordo com um novo estudo feito pela empresa BDO em parceria com o Hamburg Institute of International Economics (HWWI). A Alemanha passou o Japão e se tornou o país com a taxa de natalidade mais baixa do mundo, tal adversativa pode gerar um impacto negativo na Alemanha, principalmente acerca do respeito à atração e eficiência econômica do país no cenário global, de acordo com Henning Vöpel, diretor do HWWI. Segundo ele, a ONU estima que a população com idade para trabalho, que vai de 20 a 65 anos, deve cair de 61% a 54% no país.

Entre as razões que explicam a diminuição das taxas de natalidade nos países europeus, destaca-se o fator de que as mulheres terem uma maior necessidade de conciliar a sua vida profissional com a maternidade e decidirem a ter filhos mais tarde. Por outro lado, a contracepção, as alterações dos estilos de vida, a incerteza do futuro e os novos padrões comportamentais também contribuem para a diminuição dos nascimentos.

De acordo com um estudo realizado pela Fundação Robert Bosch em 2004, financiado pela Comissão Europeia, as mulheres gostariam de ter mais filhos mas os custos financeiros e a incerteza sentida em relação ao seu futuro são motivos invocados muitas vezes para que esse desejo não se concretize.

Apesar de não ter uma política demográfica, a União Europeia tem vindo a desenvolver uma série de iniciativas relacionadas com os factores que influenciam o crescimento demográfico. Em Junho de 2007 o Parlamento Europeu adoptou um relatório sobre um quadro regulamentar relativo a medidas de conciliação da vida familiar e dos estudos das mulheres jovens na União Europeia.

Neste relatório, a eurodeputada grega Marie-Panayotopoulos-Cassiotou (Grupo do Partido Popular Europeu e dos Democratas Europeus), sublinha a necessidade de adoptar políticas públicas que proporcionem maior apoio aos jovens, para que estes possam concretizar paralelamente os seus projectos educativos e familiares, sem terem necessariamente de dar prioridade a um desses projectos em detrimento do outro.

"Ainda que o problema seja demográfico, a solução para o problema não tem uma natureza demográfica: implica políticas económicas, laborais e familiares adequadas" afirmou Marie . "Os jovens dos países do Sul, por exemplo, têm uma grande dificuldade em conseguirem a independência: se tivessem um acesso mais fácil á habitação, provavelmente começariam a ter filhos mais cedo".

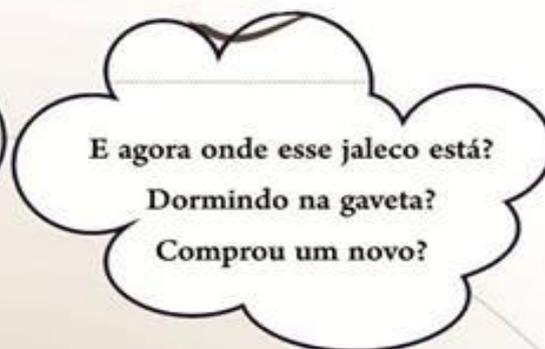
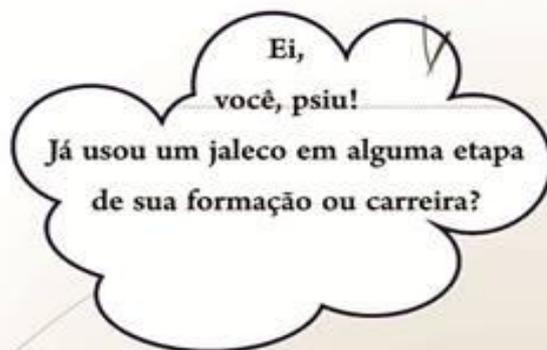
É indubitável que certos países europeus tem uma longa jornada na contramão ao déficite demográfico, porém países como a Dinamarca e Estônia já tem em suas localidades, programas pró natalidade que aos poucos, enriquece a esperança dos cidadãos, num futuro contundente, no qual se instale uma população demograficamente estável, e consequentemente, economicamente estável.

REFERÊNCIAS:

Fonte: DUCH, Jaume. **Déficite Demográfico na UE: o que vamos fazer?** 2010. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Direção de Comunicação Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+IM-PRESS+20080414FCS26499+0+DOC+PDF+V0//PT&language=PT>>. Acesso em: 21 nov. 2017



Autor: Vitor Celestino



Campus Paraíso do Tocantins - IFTO apresenta a campanha



Sabia que tem um grupo de estudantes calouros que estão ávidos para aprender muito sobre Química e ainda não têm esse essencial EPI?

Vá lá, passe na sua cômoda, guarda-roupa, armário, caixa-de-guardar-coisas- do-passado e tire um tempinho para o seu antigo companheiro de laboratório!

Tire-o do abandono e faça-o reviver na história de outro estudante. Te juro, vai fazer bem para você, para o calouro, para o mundo e para o seu jaleco!

Conto com vocês! Se você quiser fazer a doação, pode deixar na Sala 4, no Bloco D. Tem uma caixa lá esperando....



Fonte: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/envelhecimento-demografico-europa.htm>

Parcela populacional que é apta a trabalhar, e portanto, a sustentar a economia.

PEA (População Economicamente Ativa) é um conceito elaborado para designar a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada (PENA, 2014).

Segundo as mais recente pesquisas realizadas, o continente Europeu está em torno de 743,1 milhões de pessoas sendo o continente de maior densidade populacional e a mais equilibrada distribuição demográfica do mundo. Altamente povoado, considerando que a extensão territorial é relativamente limitada, com uma densidade populacional de 72 hab/km².

A população da Europa é distribuída de forma irregular em relação ao seu território. O que explica o fato de ter áreas europeias com uma intensa povoação, com densidade demográfica acima dos 300 hab/km², ao mesmo tempo em que outras é possível observar uma densidade inferior a 1 hab/km². As áreas mais povoadas, geralmente estão próximas aos principais mananciais, como o

rio Reno, Sena, Tamisa e Pó. Enquanto as áreas menos povoadas, que podem ser destacada, aquelas influenciadas pelo clima ártico, é explicado pelas dificuldades impostas pelo frio rigoroso, que impede que o homem desenvolva muitas de suas atividades, NASCIMENTO (2015).

A estrutura etária da população europeia é formada por pessoas adultas e idosas em sua maioria, os níveis apresentados pelo continente superam as médias internacionais. Em relação ao mundo:

Idade	Europa	Mundo
0 a 14 anos	15,40%	27,40%
15 a 64 anos	68,30%	65,10%
Acima 65 anos	16,30%	7,50%

Fonte <http://www.getulionascimento.com/news/populacao-europeia/>

A Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (CEE-ONU), informou que o envelhecimento da população é um dos maiores desafios que o continente enfrenta.

A Europa conta, atualmente com 4,4 pessoas em idade de trabalhar por cada pessoa de 65 anos ou mais. Atendendo a que a população ativa europeia deverá diminuir acentuadamente no futuro, esse número deverá baixar para 3,1 em 2025, e para 2,1 em 2050, segundo estimativas (NASCIMENTO 2015).

Em decorrência desses números, grande parte dos países vêm adotando política natalistas, no qual estimula casais que querem um terceiro filho financeiramente. Contudo, por enquanto os efeitos não podem ser diretamente sentidos no contexto demográfico e econômico do continente.



Autor: Igor Euzébio

REFERÊNCIAS:

PENA, Rodolfo F. Alves. População Economicamente Ativa (PEA): A População Economicamente Ativa (PEA) é um importante dado que ajuda na compreensão da dinâmica do emprego e da geração de riquezas em um dado território. 2014. Disponível em: <http://alunosonline.uol.com.br/geografia/populacao-economicamente-ativa-pea.html#disqus_thread>. Acesso em: 07 out. 2016.

NASCIMENTO, Getúlio. POPULAÇÃO EUROPEIA. 2015. Disponível em: <<http://www.getulionascimento.com/news/populacao-europeia/>>. Acesso em: 06 out. 2016.

FREITAS, Eduardo de. Distribuição da população Européia. 2015. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/distribuicao-populacao-europeia.htm>>. Acesso em: 06 out. 2016



Fonte: <https://pixabay.com/pt/nelson-mandela-cita%C3%A7%C3%A3o-mural-539834/>

NELSON MANDELA, PRIMEIRO PRESIDENTE NEGRO DO PAÍS.

África do Sul passou por vários processos de segregação social e racial, entre esses está o “apartheid” era comandado por brancos de origem europeia, onde criavam leis, regras e sistema de controle social para os negros seguirem.

Sendo uma segregação racial, onde os brancos tinham mais privilégios que os negros. Foi oficializado em 1948, com a chegada do Novo Partido Nacional (NPN) ao poder. Os brancos eram minoria e tinham mais poder sobre a maioria negros. Negros eram proibidos de votarem, de adquirir terras no país, casamentos entre brancos e negros, uso de determinadas instalações públicas (bebedouro, banheiro público...). Eram obrigados a morarem em bairros separados, passaram a ser obrigados a terem declaração de registro de cor (branco, negro ou mestiços), tinham também uma educação diferenciado dos demais.

Em 1950, começou a crescer a oposição quando o Congresso Nacional Africano (CNA), lançou uma desobediência civil. Em 1960 cerca de 67 negros morreram por participarem do movimento, ficou conhecido como Massacre de Sharpeville e provocou vários protestos em algumas partes do mundo. CNA foi declarada ilegal e seu líder foi preso, Nelson Mandela, foi condenado à prisão perpétua.

REFERÊNCIAS:

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Apartheid"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/apartheid.htm>>. Acesso em 20 de novembro de 2017.

Com o fim do império português em 1975 e a queda da minoria branca, o domínio de brancos entrou em decadência, com isso, teve um aumento nos movimentos contra o apartheid. A ONU tentou por um fim, mas, o presidente Piter Botha, promoveu reformas, porém manteve os princípios racistas. Em 1989, com o novo presidente Frederick de Klerk, ocorreu mudanças, uma delas foi revogar as leis racistas. Em 1990 Mandela foi libertado, e a CNA foi legalizada. Em 1992 foi votado para o fim do apartheid, com maioria dos eleitores brancos.

Klerk e Mandela ganharam o Prêmio Nobel da Paz em 1993. Em abril de 1994, Nelson Mandela foi eleito presidente da África do Sul nas primeiras eleições multirraciais do país. O Parlamento aprovou a Lei de Direitos Sobre a Terra, restituindo propriedades às famílias negras atingidas pela lei de 1913, que destinou 87% do território à minoria branca. As eleições parlamentares de 1999 foram vencidas pelo candidato indicado por Nelson Mandela, Thabo Mbeki, descartando qualquer tentativa de retorno a uma política segregacionista no país.



Autora: Natielly Soares



Feira de Matemática



A Matemática está em todo lugar!





Fonte: <https://skdesu.com/transito-no-japao-as-ruas-do-japao/>

Parcela populacional que é apta a trabalhar, e portanto, a sustentar a economia.

Mobilidade é atualmente uma das principais preocupações e fontes de dores de cabeça de quem vive nas grandes cidades. Longas distâncias, desgaste físico e, principalmente, o estresse causado pelos engarrafamentos tornaram-se motivos mais do que suficientes para que cada vez mais pessoas optem por outros meios de transporte que não os veículos individuais.

A acessibilidade consiste na possibilidade de acesso a um lugar ou conjunto de lugares. Significa não apenas permitir que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informações, mas a inclusão e extensão do uso destes por todas as parcelas presentes em uma determinada população, visando sua adaptação e locomoção, eliminando as barreiras, consiste também em ter acesso a todo e qualquer material produzido, em áudio e vídeo, para tanto adaptando todos os meios que a tecnologia permite.

O japonês é famoso por resolver seus problemas com tecnologia de ponta. Mas o que a gente percebe é que na questão da acessibilidade contam muito respeito, boa vontade e, muitas vezes, medidas simples

A capital japonesa é acessível para pessoas com qualquer deficiência. Piso tátil por toda parte. Informações em braile também. Nos locais públicos, como parques, há sempre um banheiro adaptado. Para os cadeirantes, calçadas planas, sem buracos e com rampas suaves para atravessar a rua.

Em uma entrevista realizada pelo Jornal Nacional com Roberto Sasaki, que ficou cego depois de um acidente de carro, ele afirma, “O Japão é um país ótimo para uma pessoa deficiente ter liberdade”. Muita tecnologia ou pouca tecnologia. O mais importante está no que o Roberto diz: “Não adianta você ter uma sinalização no chão ou um sinal sonoro, se as pessoas não te respeitam. O começo de tudo é a educação da população. Em questão de querer ajudar o próximo. E não querer atrapalhar ou tirar proveito”.



Autor: Igor Euzébio

REFERÊNCIAS:

Jandrê Corrêa Batista & Gabriela da Silva;. Ativismo em Redes Sociais Digitais:Os fluxos de comunicação no caso #forasarney. 2010. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Estudos em Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(puc-rs), Porto Alegre, 2010. Pernambuco.com; "Você não está no trânsito, você é o trânsito"; 4 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/mobilidadeurbana/2013/09/voce-nao-esta-no-transito-voce-e-o-transito/>> Acesso d 22/11/2017



Fonte: Revista Green Saves

ADIVERSIDADE CHINESA EM EVIDÊNCIA.

Aproximadamente um terço das cidades chinesas estão rodeados por detritos urbanos. O acúmulo dos mesmos abrange 50 mil hectares de terra que ameaçam a saúde pública.

De acordo com uma pesquisa recente da Escola de Saúde Pública da Universidade de Pequim, a capital chinesa gera 18,4 mil toneladas de resíduos e/ou detritos sólidos urbanos por dia, um ritmo que cresce de forma contundente a uma taxa anual de 8%. Tal percentual é extremamente gigantesco, fazendo com que a capacidade total de processamentos se torne um adversidade, por se tornar insuficiente. Nesse contexto, Pequim, por exemplo, tem uma capacidade de eliminação de resíduos de cerca de 10,3 mil toneladas por dia, deixando mais de 8 mil toneladas sem tratamento.

A capacidade de tratamento de tais sólidos urbanos em 657 cidades chinesas foi de 91,1% em 2011, com 20,1% do tratamento consistindo em empilhar, enterrar ou incineração ao ar livre. Segundo estimativas da Associação Chinesa da Indústria de Proteção Ambiental, os resíduos não tratados para as 657 cidades foi de aproximadamente 5 milhões de toneladas.

Segundo a Secretaria de Proteção Ambiental do regime chinês 40 mil municípios e cerca de 600 mil vilas não têm qualquer infraestrutura de tratamentos para detritos urbanos, ou de qualquer origem, embora produzam 280 milhões de toneladas dos mesmo em larga escala.

Os problemas são particularmente graves em regiões fronteiriças entre vilas e cidades, segundo a imprensa do continente, pois há desacordo entre as autoridades a respeito de quem é responsável pelo tratamento dos resíduos.

Outra problemática é que a China é o maior importador mundial de resíduos, o que lhe permitiu alimentar o crescimento de sua produção industrial. Em 2015, o país importou 49,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos, de acordo com dados fornecidos pelo Ministério do Meio Ambiente. Entretanto o governo chinês informou a Organização Mundial do Comércio (OMC) que, a partir de 2018, pretende proibir a entrada no seu território a 24 categorias de detritos sólidos, visando combater os danos para o ambiente e a saúde pública.

Com tal iniciativa do mercado chinês, espera-se que a indústria mundial tenha um aumento elevado de volumes de detritos para reciclagem no seu país de origem. Só no ano passado, a China importou 7,3 milhões de toneladas de resíduos plásticos, principalmente da Europa, Japão e Estados Unidos, e 27 milhões de toneladas de resíduos de papel, incluindo 25 a 30% eram uma mistura de papel e papelão, uma categoria abrangida pela medida chinês, de acordo com o BIR.

Por tanto o anúncio pode ser visto como parte da estratégia da China para apoiar a sua própria indústria de reciclagem. O país anunciou este ano um plano de ação para impulsionar a indústria da reciclagem integrado nos esforços do governo para promover um crescimento ecológico e sustentável. O percentual de produtividade dos recursos deve aumentar 15%, enquanto a utilização dos reciclados deve atingir 54,6% até o ano 2020. A China espera assim impulsionar um modelo de desenvolvimento ecológico e de baixo consumo de carbono para encorajar um estilo de vida verde e um consumo ecológico da população.



Inacreditável: veja como é a triste realidade do lixo urbano na China

Fonte: Revista Veja (2014)



Autor: Breno de Souza

REFERÊNCIAS:

CHINA VAI DEIXAR DE IMPORTAR LIXO DO MUNDO EM 2018, MONTANHAS DE LIXO CERCAM MAIS DE UM TERÇO DAS CIDADES DA CHINA E. São Paulo: Epochtimespt e Creative Commons, 09 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/montanhas-de-lixo-cercam-mais-de-um-terco-das-cidades-da-china/#.WhNcg1WnG1t>>



Trabalhadores numa construção em Manila, Filipinas, em 30 de agosto. (Noel Celis/AFP/Getty Images)

Fonte: Revista Época

Os Atributos Do Tal Urbano No Panorama Asiático

Urbanização é o processo de crescimento da população urbana por algum fator característico, cujo o mesmo apresenta peculiaridades no tocante ao seu desenvolvimento, mas que peculiaridades são estas e por que o processo de urbanização é tão importante a ser estudado? Como o próprio nome revela, urbanização é o ato ou efeito de urbanizar, aprender a conviver em uma sociedade organizada por um Estado com cada indivíduo desempenhando uma atividade em prol de uma remuneração financeira a partir da disposição de estabelecimentos que propiciam as mais diferenciadas atividades para os seus moradores. Em suma, morar em uma cidade.

Morar em uma cidade não é uma simples atividade, exemplos como a criminalidade, poluição, estresse social, doenças e mais características pertencentes a um espaço urbano são comuns em inúmeras partes do globo, especialmente no continente asiático.

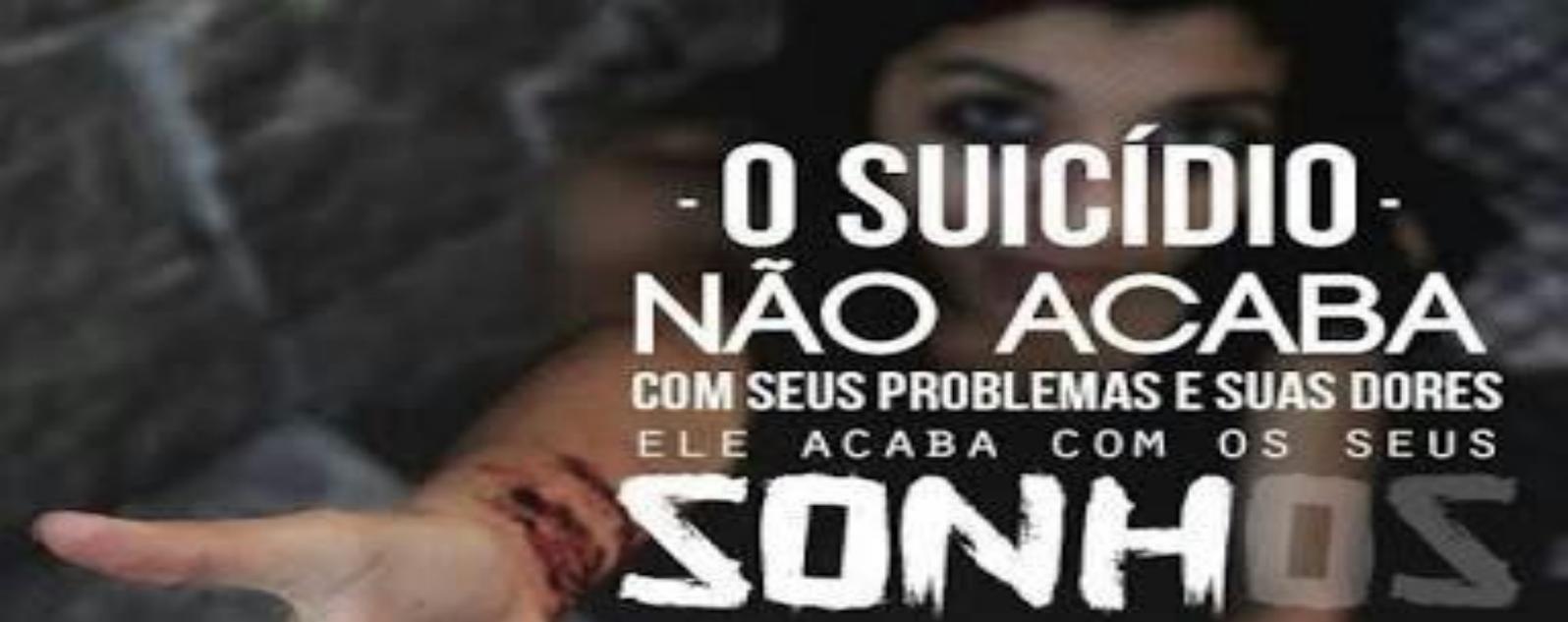
A Ásia é conhecida por ser o continente mais populoso do planeta e segundo o estudo do BAD (Banco Asiático de Desenvolvimento) a velocidade rápida de urbanização significa pouco tempo para ajustar ou aprender. [...] A alta densidade faz as cidades vulneráveis a eventos catastróficos e doenças. Percebe-se nitidamente que tal afirmação apresenta conformidade com a realidade da Ásia, cujo o mesmo é caracterizada por ser o continente mais denso do planeta e apresentar em sua vasta história, catástrofes naturais de alta magnitude de destruição como tsunamis, tufões, terremotos, logo se estiver ainda com este crescimento populacional urbano pode representar mais facilidade para que estes tipos de catástrofes se realizem periodicamente.



Autora: Samara de Souza

REFERÊNCIAS:

FEUERBEG, Gary. Estilo de Urbanização asiático. Disponível em: www.epochtimes.com.br/estilo-de-urbanizacao-asiatico. Acesso em: 19 nov. 2017



- O SUICÍDIO -
NÃO ACABA
COM SEUS PROBLEMAS E SUAS DORES
ELE ACABA COM OS SEUS
SONHOS



**SETEMBRO
AMARELO**

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO:
VALORIZAÇÃO DA VIDA.



Pôster com a imagem do presidente chinês Xi Jinping em rua de Xangai, na China

Fonte: <http://veja.abril.com.br/mundo/chineses-sao-obrigados-a-trocar-imagens-de-cristo-por-xi-jinping/>

A DÁDIVA CHINESA CHAMADA “SOCIALISMO DE MERCADO”

A Dádiva das Zonas Econômicas Especiais ao Dragão Chinês.

“Economia socialista de mercado” é o nome dado pelos líderes chineses a um sistema que tenta fazer compatível uma economia cada vez mais aberta aos investimentos estrangeiros, convivendo com a iniciativa privada, mas que continua, porém, sob o controle do Estado.

Indubitavelmente, a China tem apresentado um crescimento a uma média de quase 10% ao ano desde o início da década de 80, segundo o artigo “A China como Economia Socialista de Mercado: Visões e versões do Modelo Chinês” da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Entretanto, nem sempre o panorama econômico do país se manteve em tal âmbito. Após a Revolução Chinesa de 1949, devido a vitória dos comunistas, sob a liderança de Mao Tse-Tung, conseqüentemente implantou-se na no cenário chinês um regime bastante similar com o da então União Soviética, superpotência que demonstrou apoio ao movimento no início. Sendo assim, deu se início a China Comunista. Em âmbito político, concretizou-se uma ditadura de partido único, com poder centralizado em Pequim. As atividades econômicas foram quase totalmente estatizadas e planificadas.

Derrotados pelos comunistas, os nacionalistas, sob a liderança de Chiang Kai-shek e apoiados pelos estadunidenses, refugiaram-se, fundando Taiwan, a ilha se tornou uma das economias capitalistas mais dinâmicas da região, pois é um dos Tigres Asiáticos.

Após o líder Mao Tse-tung vir a óbito, em 1979, Deng Xiaoping foi indicado para substituí-lo, passando a ser o homem relevante do regime. Em 1978, a gestão de Deng foi o ponto de partida para a abertura econômica que se concretizou gradativamente a partir de 1982, com a criação das chamadas Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), assim como a abertura de importantes cidades abertas ao capital que vinham de fora do território, constituindo zonas de livre comércio, estabelecidas através de uma legislação mais flexível, com a redução ou até mesmo a isenção de impostos. Essas medidas tiveram como intuito: atrair investimentos estrangeiros e absorver as inovações tecnológicas desenvolvidas nos países mais avançados.

Enfim, os chineses estão “aderindo” os avanços tecnológicos das empresas dos países capitalistas que estão se instalando na China. Neste contexto, desde o final dos anos de 1990, a China deixou apenas de ser uma grande receptora de investimentos externos diretos e suas empresas passaram a empreender no estrangeiro, isso só foi possível devido ao suporte do governo chinês, principalmente por meio do Ministério do Comércio, países pobres e em desenvolvimento – África Subsaariana, África do Norte, Ásia Oriental tem sido palco para a criação de inúmeras ZEEs, tais localidades veem no investimento chinês uma possibilidade de empregos e industrialização.

Dentre os objetivos da China ao oferecer incentivo a este processo, pode-se destacar: aumentar a demanda por maquinários e equipamentos de origem chinesa, minimizar e evitar barreiras tarifárias impostas à China, incentivar saltos qualitativos da economia da China na cadeia produtiva ao transferir atividades de menor valor agregado para o exterior;

Assim, com base arraigada em uma abertura econômica e nos baixos salários, o “*Made in China*” invadiu o mundo, ou seja, obteve êxito em escala global, vendendo produtos muito baratos, já que super explora a mão-de-obra. Esse elevado crescimento aumentou a relevância dos chineses no comércio mundial, mas também trouxe problemas. A desigualdade social e regional, tornou-se um fator gritante do panorama nacional, o que estimulou a migração interna, além dos impactos ambientais, com consequências gravíssimas para o quadro de saúde da população da China, que possui em seu territórios, umas das cidades mais poluídas do mundo.



Chineses enfrentam dia de forte smog, uma nuvem de poluição do ar, na capital, Pequim. As autoridades emitiram novos alertas sobre riscos da poluição.

Fonte: Revista Veja

REFERÊNCIAS:

NEVES, José Augusto Martinelli. **A CHINA COMO ECONOMIA SOCIALISTA DE MERCADO: VISÕES E VERSÕES DO MODELO CHINÊS**. 2011. 48 f. Tese (Doutorado) - Curso de Relações Internacionais, Centro Tecnológico, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:

<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/1657/105573_Jose.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2017



Autor: Vitor Celestino



Fonte: Revista Veja

UMA CRISE FINANCEIRA NA ZONA DO EURO, QUE PROVOCOU UM ABALO NAS CAPITAIS DA REGIÃO.

Os furacões são fenômenos meteorológicos formados nos oceanos, que podem ganhar força até atingir o litoral, causando grandes desastres. O capitalismo pode ser visto da mesma forma, surgindo no final do sistema feudal e fortalecendo-se na burguesia, o capitalismo trouxe consigo seu grande devastador, as crises econômicas.

A formação de uma crise financeira na zona do euro, por exemplo, deu-se, fundamentalmente, por problemas fiscais. Alguns países, como a Grécia, gastaram mais dinheiro do conseguiram arrecadar por meio de impostos. Para se financiar, passaram a acumular dívidas. Assim, a relação do endividamento sobre PIB de muitas nações do continente ultrapassou significativamente o limite de 60% estabelecido no Tratado de Maastricht, de 1992, que criou a zona do euro.

Os furacões são fenômenos meteorológicos formados nos oceanos, que podem ganhar força até atingir o litoral, causando grandes desastres. O capitalismo pode ser visto da mesma forma, surgindo no final do sistema feudal e fortalecendo-se na burguesia, o capitalismo trouxe consigo seu grande devastador, as crises econômicas. No caso da economia grega, exemplo mais grave de descontrole das contas públicas, a razão dívida/PIB é mais que o dobro deste limite. A desconfiança de que os governos da região teriam dificuldade para honrar suas dívidas fez com que os investidores passassem a temer possuir ações, bem como títulos públicos e privados europeus.



Autora: Narayza Santos

REFERÊNCIAS:

REDAÇÃO, da. **Perguntas e respostas: a crise financeira na Europa.** 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/economia/perguntas-e-respostas-a-crise-financeira-na-europa/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

VESTIBULAR

Instituto Federal
do Tocantins

2018/1
PROCESSO SELETIVO

**Aqui amigos se encontram
e crescem juntos.**



Inscrições podem ser pagas com alimentos não perecíveis

Ponto de coleta em Paraíso do Tocantins: **Teatro Cora Coralina**

Endereço: R. 13 de Maio - Centro.

Horário: das 8h ao meio dia e das 13h às 17h.

Inscrições de 8 de
setembro a 22 de
outubro





Coreia do Norte exhibe mísseis ICBM em parada militar (Ed Jones/). Fonte: Revista Veja

A dissuasão nuclear que se passa entre Estados Unidos e Coreia do Norte.

A Coreia do Norte é um Estado isolado, empobrecido, mas altamente militarizado. Seus líderes têm um objetivo principal: a sobrevivência. É por isso que o país investiu pesado em seu programa nuclear e de mísseis, como uma apólice de seguro definitiva para o regime.

A dissuasão nuclear que se passa entre Estados Unidos e Coreia do Norte tanto de um lado como de outro, vem trazendo ultimamente temor por muitas pessoas, pois, o uso da capacidade nuclear de ambos os países seriam catastróficas. Entretanto essa perspectiva tenebrosa não é necessariamente a preocupação imediata. E, sim, a ameaça de que a crescente guerra verbal entre Washington (capital e o distrito federal dos Estados Unidos) e Pyongyang (capital e maior cidade da República Popular Democrática da Coreia) passe de retórica para realidade.

Andrei Lankov, professor da Universidade Kookmin em Seul, disse ao jornal britânico The Guardian que havia "uma probabilidade muito pequena de conflito", mas que os norte-coreanos estão "pouco interessados em diplomacia" neste momento. "Eles querem ter a capacidade de tirar Chicago do mapa, por exemplo

Depois terão interesse em soluções diplomáticas", disse Lankov.

Entretanto, um ataque preventivo dos EUA contra a Coreia do Norte forçaria o governo retaliar contra seus aliados, Coreia do Sul e Japão. Isso ocasionaria a perda de muitas vidas, incluindo a morte de centenas de americanos - militares e civis. Além disso, Washington não quer arriscar que mísseis com armas nucleares sejam disparados em direção ao território americano.

Na verdade, é por isso que a Coreia do Norte está tentando se tornar uma potência nuclear. De acordo com o regime, isso protegeria o governo ao aumentar o custo de tentar derrubá-lo. Kim Jong-un (o líder da Coreia do Norte desde dezembro de 2011) não quer terminar como os ex-ditadores da Líbia, Muammar Khadafi, e do Iraque, Saddam Hussein.

Portanto essa guerra é, no entanto, impensável. Não é do interesse de nenhum dos lados. O risco agora é inteiramente de mal-entendidos, erros de cálculo e ações tomadas com base em sinais retóricos atrapalhados e confusos. Os norte-coreanos costumam se comunicar em alto e bom som. Os EUA precisam agora ser cautelosos em relação ao tom de sua própria mensagem para evitar possíveis catástrofes.



Líder norte-coreano Kim Jong Un e a Equipes de Tanque do Exército do Povo Coreano na Coreia do Norte - 01/04/2017 (KCNA/).

Fonte: Revista Veja

REFERÊNCIAS:



Autora: Narayza Sarin

MARCUS, Jonathan. **Qual a capacidade militar da Coreia do Norte para além das armas nucleares, e que estragos causaria numa guerra?** 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-40897845>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

NUNES, Angela. **“A Coreia do Norte não é comunista. É uma seita religiosa”**. 2017. Disponível em: <O ex-embaixador do Brasil em Pyongyang Roberto Colin conta como é viver sob o regime de Kim Jong-un>. Acesso em: 20 nov. 2017.

AFP. **Crise entre EUA e Coreia do Norte herdou conflito da Guerra Fria:** A crise nuclear entre os dois países tem a mesma proporção da época em que EUA e URSS afirmavam que qualquer ataque teria represálias apocalípticas. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/crise-entre-eua-e-coreia-do-norte-herdou-conflito-da-guerra-fria/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.



Fonte: InfoConstrucción

NO OLHAR DA ÓRBITA FRANCESA

A primeira noção intitulada de família nas terras brasileiras surgiu como inspiração das influências ideológicas da Revolução Francesa de 1789. No entanto, na França, o conceito de família em âmbito secular é produto de uma construção de décadas de controvérsias ideológicas.

A doutrina francesa, atrelada ao Código de Napoleão, define a família como “*o conjunto de pessoas unidas pelo casamento, pela filiação, pela adoção ou por um parentesco resultante de uma descendência comum*”.

Nas terras francesas, a recente lei de 25.7.1994 diz que “*a família é um dos valores essenciais nos quais é fundada a sociedade*”; o direito de família francês foi modificado recentemente pela adoção da Convenção Internacional sobre os direitos da Criança adotado pela ONU.

Segundo Gérard Cornu, a liberdade do casamento, a liberdade nupcial ou matrimonial constitui, sob a garantia do Estado, uma liberdade pública, uma liberdade fundamental.

Para o grande jurista francês, o casamento é ao mesmo tempo uma celebração e um contrato; “*é um ato consensual que pode ter por celebração a modalidade civil, laico, ou religiosa*”.

Nessa perspectiva, o conceito de família, proveniente do casamento, pode então ser definido como uma forma particular de contrato civil, que se concretiza quando um homem e uma mulher se unem visando viver conjuntamente e formar uma família, que juntamente desenvolvem atributos morais e éticos.

As condições para o casamento na lei francesa são: a diferença de sexo, porém o Código Civil não a mencione de forma expressa, ela se encontra subentendida; e consentimento de ambos os solenes.

Outra forma de família para matrimonial que tem acometido a órbita francesa é a união passageira. Livre e efêmera, acarretado de algo casual, não muito fixo, não muito burocrático.

Outra questão é a grande polêmica no solo francês, acerca da efetiva proteção que se deve outorgar por lei aos relacionamentos compostos por pessoas do mesmo sexo.

Nos anos 1980, a disseminação da AIDS e as grandes mobilizações do movimento homossexual expansão dos relacionamentos homossexuais fez com que, se iniciassem militâncias em prol da elaboração de projetos de lei que proporcionam o reconhecimento legal dessas relações. Assim, foram iniciados os primeiros esboços do que mais tarde surgiu como pacto civil de solidariedade.

Na França, desde 1999 vigora o *pacte civil de solidarité*, conhecido como “*pacs*”, que tomou forma com o advento da Lei de 15.11.1999, que, sob o nome de pacto civil de solidariedade, conferiu organização da vida comum fora do casamento independentemente serem os casais homossexuais ou não. Conferiu aos seus adotantes um novo estado conjugal: *pactualizado*.

No PACS, é estabelecido os direitos e deveres dos parceiros um para com o outro. Na prática, o contrato desta união estável confere as mesmas coisas de um casamento, porém com menos burocracia, mais simplificada.

Por exemplo, o casal se compromete a se ajudar mutuamente em relação à vida material e moral quer dizer: o aluguel, as contas da casa, despesas do cotidiano, assim como com as dívidas contraídas, seja um financiamento ou a compra de um carro, regularizando assim a base para a disseminação de novas formas e conceitos de família no cenário francês.



Fonte: Revista Veja.

REFERÊNCIAS:

REGO, Adriana Caldas do. NOVAS MODALIDADES DE FAMÍLIA NA PÓS MODERNIDADE. 2010. 44 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010



Autor: Pedro Igor

INAFRO

Seminário de Consciência Indígena
e Afro-brasileira do IFTO

De 22 a 23 de novembro

- **Oficinas**
- **Apresentações culturais**
- **Exposições**
- **Mesas-redondas**
- **Palestras**

Inscriva-se!



The Biggest E-waste Recycling Plan

Fonte: <http://www.veracityworld.com/e-waste-management-in-uae/>

Alienados pelo contundente desejo de consumo

A obsolescência programada é perceptível, chamada também de “obsolescência planejada”, se trata de um determinado produto que é lançado no mercado, com o objetivo do mesmo não ser algo durável, que logo venha a se descartar, ou não ter mais nenhuma utilização, forçando o consumidor cada vez mais contundentemente, a adquirir outra mercadoria, que seja “mais atual”, ou “último lançamento”, ocasionando em estimular o consumidor a comprar novamente e influenciando cada vez mais em uma sociedade capitalista. Vale ressaltar que a crise econômica e o consumo em baixa foram os principais fatores para a criação da obsolescência programada, especificamente na década de 30, e é ainda mais vigentes nos dias atuais.

Este processo está ligado diretamente ao processo de globalização, entretanto, o início pode estar vinculado à grande depressão do século XX, que durante a crise econômica, os EUA diante de um mercado impotente, cada vez mais “indo para baixo”, e a pobreza aumentando, observou-se que havia muitos produtos industrializados em estoque, e que não estavam sendo comercializados, diminuindo o lucro das

empresas, e aumentando o desemprego e como consequência prolongando a crise. Diante dessa devastação, observou-se que produtos duráveis desfavorecem o mercado, e diminuí o consumismo, sendo assim resolve-se diminuir a duração dos produtos industrializados, para que cada vez mais, pessoas buscassem adquirir novos produtos, e começando a movimentar a economia, para que a crise estagnasse.

O mesmo acontece no Brasil, coincide que os produtos simplesmente não possuem duração, o que acarreta em pontos positivos e negativos sendo que há mais pontos maléficos do que benéficos, podendo ser citado como maléfico: as mercadorias com pouco tempo de uso sendo descartadas.

De acordo com dados elaborados pela ONU (Organização das Nações Unidas), cada ser humano descarta cerca de 7 Kg de resíduos eletrônicos ao longo de todos os anos, efetivando o aumento de rejeitos e resíduos, proliferando a exploração dos recursos naturais, retirados da natureza para a produção de novos produtos como: celulares, notebooks, televisores e outros.

Desta forma, o que mais se implica, não é somente os gastos que vão ser gerados no bolso do consumidor mais também na produção de novos eletrônicos, a indústria precisa de grandes quantidades de metais como ouro, prata, cobre e outros, e metais de terras raras, que são exportadas de países desenvolvidos, para subdesenvolvidos, e em que muitas vezes após o uso do produto e o mesmo não servir para nada (“estragar algo ou sair da moda”), são descartados em aterros onde se acumulam, e para se recuperar os preciosos utilizados, os aparelhos eletrônicos normalmente são queimados, ocasionando na liberação de grandes quantidades de fumaça altamente tóxica, subsistem ainda benefícios ainda que escassos, como: em relação a economia que será movimentada causando a reverberação, e o aumento na geração de emprego.

De acordo com Stefan Schiridde, administrador de site de defeitos de aparelhos eletrônicos, na qual consumidores frustrados expõem suas experiências, com produtos obsoletos. A maior reclamação no site é com eletrônicos, informática e telecomunicação. E os nome de peso são Samsung, Philips, Apple, Sony, que são um dos mais mencionados, a qual no Brasil as mesmas possuem empresas, que oferecem suportes e atendimento aos consumidores brasileiros. Mesmo a indústria não sendo de origem brasileira, deixam resíduos.

Segundo Schiridde, a maioria da obsolescência é levada por peças pequenas e baratas, em que ao invés das empresas normalmente utilizarem metal usam o plástico, para se reduzir os custos, e em “quebra” ainda contribuir com novos produtos obsoletos. A obsolescência programada não é apenas causada em eletrônicos, mais também em pastas dentais, lâmpadas, carros e outros.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, Júlia. Obsolescência programada. **Obsolescência Programada: esgotamento de fontes naturais**, Brasília, dez. 2012.
NUNES, Roberta. Obsolescência programada. **Obsolescência Programada: Tempo certo para morrer**, 01 mar. 2013.



Autora: Kely Cristina



Combate à violência nos Estados Unidos através da maioridade penal

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) dos 193 países existentes no mundo, apenas uma pequena parte adota a redução da maioridade penal e da violência, os Estados Unidos entra neste jogo também em 1990, 45 dos 50 estados americanos incluindo o DC (Distrito de Columbia) aprovaram leis que possibilitaram a condenação de menores como adultos, tendo em vista que o menor poderá ser julgado como qualquer outro adulto infrator, de acordo com pesquisa da Fundação John D. e Catherine T. MacArthur, citada pelo Jornal da ABA (American Bar Association) e a variação dessa mesma idade penal ocorreria em diferentes estados variando de 16 até os 18 anos.

Acusação	Percentual de presos menores de 18 anos*	Percentual de presos maiores de 18 anos
Vandalismo	23,2	76,8
Roubo	20,2	79,8
Furto de veículo	18,0	82,0
Furto em residência/imóvel	17,1	82,9
Estupro	15,3	84,7
Furto	15,2	84,8
Porte ilegal de arma	14,8	85,2
Receptação	11,2	88,8
Agressão	8,6	91,4
Homicídio	7,3	92,7

Annie E. Casey Foundation; FBI Uniform Crime Reports (2013)

*Julgados na Justiça criminal ou juvenil; uma pessoa pode ter sido presa mais de uma vez no ano.

Com dados do Jornal “Folha de São Paulo” um preso comum custa cerca de US\$ 50 por dia ao Estado, enquanto um jovem internado em centro juvenil custa US\$ 367/dia, estes custos são elevados devido ser necessário o uso de centros juvenis para serem separadas da dos adultos, por causa de estupros e abusos dos menores que estavam nas mesmas cadeias que os adultos. E quanto mais menores sendo presos mais custos teria o país, assim como representa a quantidade de menores presos em 2013 na tabela:

Os EUA não é considerado um dos países mais seguros do mundo, sendo diferente da Noruega, Islandia, Dinamarca e Irlanda que estão no topo como os países mais seguros, o mais intrigante é pelo fato de nenhum destes países ter a idade penal inferior a 18 anos, e por ai vem os questionamentos e duvidas, muitos acham que diminuindo a idade penal irá diminuir a violência, porem a violência não está ligada somente as punições, e sim o que as antecede como a maior assistência a educação, reeducação por meio de trabalhos comunitário servindo como uma punição educativa e maior assistência aos jovens.



Contando com os jovens os Estados Unidos é o país com mais presos do mundo chegando a cerca de 2,6 milhões e presos segundo o CNJ(Conselho Nacional de Justiça), mesmo tendo um sistema carcerário rígido, e com a maioridade penal reduzida a criminalidade ainda é alta, mas ai que está a semente de tudo, segundo Mike Tapia, professor do Departamento de Justiça Criminal da Universidade do Texas, a entrada do menor na prisão faz com que o mesmo tenha contato com mais criminalidade, além de que se ele algum dia conseguir uma reabilitação, sua ficha já estará manchada, pois poucas pessoas iriam empregar um funcionário que já foi preso, mesmo que seja quando menor, por isso ao cumprirem suas penas, os menores já saem com maiores experiências, e sem a reabilitação correta.

CNJ CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

Ranking dos 10 países com maior população prisional

Computadas as pessoas que estão em prisão domiciliar no Brasil, temos o seguinte ranking:

1.	Estados Unidos da América	2.228.424
2.	China	1.701.344
3.	Brasil	715.655
4.	Rússia	676.400
5.	Índia	385.135
6.	Tailândia	296.577
7.	México	249.912
8.	Irã	217.000
9.	África do Sul	157.394
10.	Indonésia	154.000

População carcerária no mundo

Fonte: Congresso Nacional de Justiça

Nos Estados Unidos após se estabelecer a lei que o menor pode ser julgado como adulto, os crimes de assassinato e homicídio diminuíram após ser aplicada esta lei, porem houve um aumento de 23% nos roubos e furtos, devido justamente da falta de reabilitação dos menores.



Autor: Felipe Gabriel

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Flávia. Nos EUA, menor assassino ou estupro é tratado como criminoso comum: Na maioria dos estados, no entanto, maioridade penal chega aos 18 anos. Rio de Janeiro: O Globo, 2013. Disponível em: <<https://m.oglobo.globo.com/brasil/nos-eua-menor-assassino-ou-estuprador-tratado-como-criminoso-comum-8289103>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MONTEIRO, André. Ao contrário do Brasil, EUA discutem o aumento da maioridade penal. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/04/1621320-ao-contrario-do-brasil-eua-discutem-o-aumento-da-maioridade-penal.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2017

FELLET, João. Na contramão do Brasil, EUA reduzem punição a jovens infratores. Washington: Bcc Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150330_eua_maioridade_penal_jf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

I FESTIVAL CAUSOS E POESIA DECLAMADA



Inscrições: até 03 de novembro

Informações:

causosepoesiadeclamada@gmail.com

Consulte o Regulamento:

<https://paraiso.ifto.edu.br/>



INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

<https://paraiso.ifto.edu.br/noticias/campus-paraiso-do-tocantins-realiza-festival-de-causos-e-poesia-declamada-inscricoes-ate-03-de-novembro>



Estação espacial estadunidense na lua

Fonte: <https://pixabay.com/pt/estação-espacial-pouso-na-lua-60615/>

A Ciência Sob Ataque Nos Estados Unidos

Atualmente a ciência e a tecnologia influenciam de maneira global nossa sociedade. Vista em diversas funções que o ser humano exerce, é aceita em sua maioria, porém não compreendida em muitos casos pela complexidade da comunicação entre a massa social e a comunidade científica. A importância dos avanços científicos e tecnológicos nos Estados Unidos tem sempre sido reconhecida por todos os governos do país e pela sociedade americana em geral. São inúmeras as descobertas que o grupo científico realiza, com o intuito de garantir melhor qualidade de vida. Estes avanços trazem benefícios tanto em áreas de tecnologia, com equipamentos modernizados, quanto na área de saúde, atuando na cura de doenças, através de medicamentos.

O novo governo dos Estados Unidos, liderado por Donald Trump, contudo, parece disposto a mudar essa situação, captado o sentimento de parte da população americana que não se sente beneficiada pelos progressos científicos, e pela parte que em muitas vezes presa em suas crenças providas de sua cultura, não vê o trabalho científico com bons olhos e também pela parte que se sente carente em informações da mídia carrega que um sentimento de ameaça pela comunidade científica que deixa de importar-se com a preocupação de manter a massa desfavorecida informada sobre suas inovações, que nega a mudar seus conceitos.



O segredo da sociedade atrás do universo

Fonte: <https://pixabay.com/pt/porca-nogueira-universo-2638493/>

Diante disso a Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS, na sigla em inglês) em seu departamento dedicado ao diálogo entre ciência e sociedade : O Diálogo sobre Ciência, Ética e Religião (Do SER, na sigla em inglês), Deve procura saídas para que o Governante não aliene essa parte da população pois os avanços das ciências e tecnologias são muito importante para toda população mundial.

Dessa forma, é fundamental que os cientistas ganhem seu devido reconhecimento e entendimento perante suas descobertas, de modo que adotem formas de comunicação científica, que chegue ao alcance da população que mais necessita, utilizando de uma linguagem simples que satisfaça o povo e valorize os cientistas.



Autor: Thiago Mendes

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **Ciência, tecnologia e sociedade nos EUA**. 2010. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Especialização em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Jornada de Iniciação
Científica e Extensão

8ª JICE

INSCRIÇÕES ABERTAS **Oficinas e Minicursos**

Ta quase tudo pronto na JICE.
Só falta você fazer sua inscrição
nas oficinas e minicursos. **ACESSE:**
<http://portal.ifto.edu.br/ifto/jice/8jice>



INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

f iftooficial



@ifto



ifto.edu.br

@ifto_oficial



ifto_oficial

Elaboração de arte indígena pela turma de 3º Agroindústria na IV Semana Cultural do IFTO – Campus Paraiso do Tocantins





Imagem: Reprodução as mídias sociais nas ruas

Fonte: Folha Política

O Ativismo Do “Sai Do Sofá E Vem Para A Rua”

A internet tem se tornado um meio que facilita, de maneira abrangente, o contato entre as pessoas e informações, hoje com a era digital é possível organizar manifestações e reivindicações com apenas um “click” nas redes sociais, o que tornou o engajamento em questões importantes da sociedade mais fáceis e práticas. Enquanto, há anos atrás existia apenas o Departamento de Imprensa e Propaganda, que foi um órgão criado no Brasil em dezembro de 1939, pelo governo do presidente Getúlio Vargas, que tinha como objetivo, manipular informações e instaura censura.

Segundo o site jornalístico da revista Época, o cenário brasileiro vive uma onda de protestos que se iniciam conectados, o “manifestante de sofá” sai de cena, com o tempo, os cidadãos descobriram a verdadeira utilidade das redes sociais: levar mais gente para a rua.

Dentro de tal panorama, pode-se ressaltar as manifestações contra o aumento de centavos na tarifa do acesso ao transporte público no ano de 2013. De acordo com o site “El País”, com protestos em 11 capitais e mais de 250 mil pessoas nas ruas, o país parou por mais de 6 horas e se surpreendeu com a magnitude e organização dos atos, que teve sua organização facilitada pelas mídias sociais.

Claramente, a repreensão violenta dos policiais na última manifestação de São Paulo, inclusive contra jornalistas, contribuiu muito para que o dia 17 de junho de 2013 ficasse marcado na história do país como a maior manifestação popular da história do Brasil, desde o impeachment de Collor.

A utilização das mídias sociais não para de crescer mundialmente. Apenas no Brasil, mais de 74 milhões de pessoas possuem perfil no Facebook. O que presenciamos em todo o mundo, com as crescentes manifestações, não é uma coincidência com o crescimento das mídias sociais. E nem mesmo uma exclusividade do Brasil. Segundo pesquisas, 8 entre 10 manifestantes do Egito e Tunísia afirmaram ter usado as mídias sociais para se informar ou organizarem manifestações.

A Nação brasileira tem sido acometida de passeatas como “Orgulho GLBTS” ou movimentos raciais, grande número desses eventos têm ocorrido em razão de problemas políticos, organizados, geralmente, por meio de redes sociais, alcançando um grande número de protestos e reivindicações para fim de seus direitos.

O ativismo virtual, acaba dando espaço às ruas desertas, sem manifestantes, deixando de ir para as ruas fazer seu papel como cidadão, Rachel Azevedo desaprova protestos pelo meio virtual, segundo seus argumentos; “Quem acha que ‘curtir’ é fazer sua parte está enganado. Mas a partir desse ‘curtir’ você está se educando. Talvez você não se levante hoje, mas isso cria em você o sentimento de que há algo a ser feito. Talvez não trabalhe com crianças na África, mas com as crianças pobres perto da sua casa”, diz.

Segundo o sociólogo Manuel Castells, uma vez que “não basta apenas criticar na internet, é necessário que o movimento seja visível”. A verdade é que a consequência do ativismo pela internet exerce nem sempre consequências físicas, mas sim a intelectual. Muita das vezes o indivíduo compartilha notícias ou mesmo informações e manifestações falsas e isso é uma das consequências do ativismo em rede sociais.

REFERÊNCIAS:

Jandré Corrêa Batista & Gabriela da Silva;. Ativismo em Redes Sociais Digitais:Os fluxos de comunicação no caso #forasarney. 2010. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Estudos em Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(puc-rs), Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://l.estadao.com.br/noticias/geral,causa-e-consequencias,100000361>



Autora:Jaqueline Silva



Charge de Aroeira sobre o aborto/AROEIRA 23/08/1997/ AGÊNCIA O GLOBO

NECESSIDADE LEGAL OU ESCOLHA ILEGAL? As divergências ocasionadas acerca ato de abortar.

É a interrupção de uma gravidez (gestação) antes que ela se complete ou se define, quando ocorre a expulsão do embrião ou feto, antes que ele chegue ao estágio de se definir totalmente, sendo que este é um ponto de vista médico.

Sendo que há três tipos de aborto: espontâneo, induzido e ilegal. Espontâneo é aborto que é efetuado sem que seja a vontade da mulher, e pode ser ocasionada por vários fatores, sendo biológicos, psicológicos e sociais, induzido: é feita quando a mulher é vítima de estupro e acaba engravidando perante a legislação a mesma é legal, sendo feita abaixo das demais circunstâncias é ilegal e a autora do crime pode ser presa ou responder ao crime e o aborto ilegal que é quando a gravidez é interrompida quando os motivos relatados não se encontram enquadrados na legislação vigente, ou quando o mesmo é efetuado em locais clandestinos, ou que são reconhecidos para o efeito.

Embora o aborto quando feito de forma correta e dentro do prazo (no máximo 10 dias) não ofereça riscos, pode ter casos que ocorram hemorragias, as infecções e evacuações incompletas, e, no caso de aborto cirúrgico, as lacerações cervicais e perfurações uterinas que é um risco em que a paciente irá correr.

A nova Proposta de Emenda à Constituição (PEC 181/2015) propõe o estabelecimento da proibição de quaisquer que seja as formas de aborto no país, até as consideradas legais atualmente, pois de acordo com a Constituição Federal Brasileira, Artigo 123- Decreto- Lei nº2.848 de 7 de Dezembro de 1940: Matar sob influência do estado puerperal, o próprio filho, durante o parto ou logo após: Pena de dois anos e seis meses Matar. Sendo que atualmente o aborto só é permitido em casos de estupros, quando a gestante é de menor e sofre de transtornos mentais, gravidez de risco ou anencefalia dos fetos.



Mulheres protestam contra a PEC que pode criminalizar o aborto (Ricardo Moraes/Reuters)

Inicialmente a proposta começou com petição da ampliação das licenças a maternidades às mães com bebês prematuros. E acabou resultando em votação a respeito do aborto. Sendo que o texto foi aprovado por 18 votos contra 1 na Câmara, na última quarta-feira(8).

Entretanto, o deputado Jorge Tadeu Mudalen (DEM-SP), aplicou algumas alterações na redação de proposta e incluiu um trecho em que garante os direitos constitucionais da pessoa humana “desde a concepção”, e não apenas após o nascimento ou seja como lista no Artigo 5º da Constituição Federal Brasileira (todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança pública e à propriedade), o que ainda não é dado o direito de mães abortarem por simplesmente não terem vontade de conceber o filho ou por não se achar em condições, ou simplesmente não aceitarem gerar o feto.

REFERÊNCIAS

VEJA, Revista. Saiba mais sobre pec: veja. **Pec**,14 nov. 2017.

ROCHA, Maria Isabel Baltar da. **A discussão política sobre aborto no Brasil: uma síntese**. 2015. 10 f. Monografia (Especialização) - Curso de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

Todo a polêmica acarretou em revolta da levando algumas pessoas às ruas, para um protesto a respeito da decisão, de submissão ao artigo 5º.

Os parlamentares voltarão a discutir a proposta no dia (21) de Novembro quando votaram os destaques que podem modificar o conteúdo da matéria. Os parlamentares voltarão a discutir a proposta na próxima terça-feira (21), quando votarão os destaques que podem modificar o conteúdo da matéria. Na prática, a emenda confronta o Código Penal, que permite o aborto nos casos citados acima. Na semana passada, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), publicou no Facebook que a proibição em caso de estupro “não vai passar”.



Autora: Kely Cristina

Produção Artística da Aluna Narayza Santos da turma de
3º Agroindústria

